

Martinho Lutero, homicida e suicida

Caro leitor.

O texto a seguir decorre de um debate que tivemos com participantes de um site católico, que publicou um artigo chamando Martinho Lutero de homicida, por este, no seu tempo de juventude, conforme referido artigo, ter matado um desafeto em um duelo e, ao mesmo tempo, e no mesmo parágrafo, informando que um convento beneditino deu asilo a Lutero.

Em decorrência desse fato é que entramos em debate com alguns participantes do referido site, mostrando a incongruência dessas duas ocorrências – assassinato e asilo dado pelo convento a um homicida.

Embora não seja protestante, mas espírita, “tomei as dores” do Lutero, apenas pela incongruência ocorrida, pelo fato de chamar Lutero de homicida e lhe ter sido dado asilo, ainda que baseado no fato de que o convento gozava do direito civil de asilo.

Mas, apenas isso, para mim, não seria motivo suficiente para escrever este artigo; entretanto, fui obrigado a tomar essa atitude de publicar aqui o debate, porque os administradores do site passaram a não publicar comentários contestando a atitude do convento; e, o mais grave, publicar questionamentos apresentados por componentes do site e não publicar as respectivas respostas a esses questionamentos, dando a impressão de que o participante, a quem foi dirigido o questionamento, ficou sem ter o que dizer, conforme o leitor poderá verificar, se tiver interesse e paciência para ler a sequência dos comentários.

Boa leitura.

Como de costume, estava eu sapeando alguns sites ditos apologéticos (mas que só atacam as outras religiões, ao invés de defender o seguimento religioso a que seguem) e vi em <http://www.saopiov.org/2009/08/martinho-lutero-homicida-e-suicida.html?showComment=1319470252854#c1674242104611117901>, um artigo de igual título, ao qual fiz o seguinte comentário, em 17 de outubro de 2011 10:23:

Vejam a que ponto se chega quando o objetivo é o de não perder “clientela”, pois, da maneira em que o assunto religião está sendo tratado, ultimamente, está tendo o tratamento de um produto comercial como outro qualquer. Parece até como se fosse um anúncio comparativo entre um produto e outro; e o afã de conseguir os objetivos marqueteiros é tamanho que o anunciante se esquece de que está cometendo um erro de base; o leitor há de perguntar: mas que erro é esse?

Respondo: o de dizer que Lutero cometeu um assassinato ao abater um desafeto em um duelo (fato comum na época) e, ainda, no mesmo parágrafo, informar que Lutero se refugiou em um “Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, que então gozava do direito civil de asilo, que o colocava ao abrigo da Justiça.” Desse trecho me chama a atenção a parte negritada de “direito civil de asilo”. Será que foi para justificar o acoitamento a um assassino? Ora, como uma entidade religiosa vai dar guarida a um homicida, fugindo ao mandamento do “não matarás”?

Não é ser muito cara-de-pau a pessoa que escreveu esse artigo? Ou será que ele foi escrito por outra pessoa e o pobre do “Dom” só assinou sem ler? Se assim foi, um erro não justifica o outro... Abraços. Frazão

Esclareço que daqui para frente as minhas primeiras falas estão em azul, as dos outros debatedores em *itálico* e as outras minhas em *itálico vermelho*:

Em resposta, recebi o comentário a seguir, postado em 18 de outubro de 2011 19:46:

Caro sr. Frazão

Sua forma de pensar é muito obscura. Parece que você teve dificuldade em entender os fatos que o texto coloca, a saber: que Lutero cometeu um homicídio e que entrou no convento para fugir da pena devida por ele. Lutero, de fato, cometeu um homicídio, que, além de ser o que a legislação brasileira atual considera um homicídio qualificado por motivo fútil, o fez em duelo, estando, com isso, automaticamente excomungado da Igreja Católica.

Quanto ao fato de o convento (que o sr. modernamente chama de "entidade religiosa") admiti-lo após o homicídio, faço três considerações:

1 - Um convento não pode pecar; só uma pessoa livre e consciente pode ser sujeito do pecado. Assim, se admiti-lo ao convento fosse pecado, seria pecado do prior do convento, que o admitiu, e não do convento, e nada impede que o prior peque. Parece que você considera o seguinte: se uma "entidade religiosa" admitiu Lutero, então ele nunca cometeu homicídio, pois haveria alguma lei suprema que impediria que ele fosse admitido, mesmo que o prior do convento quisesse.

2 - Não se sabe se o prior do convento sabia desse fato

3 - Ao contrário do que você supõe, quem "dá guarida" a alguém que cometeu um certo pecado, não se torna culpado daquele pecado, a não ser que isso vá ajudá-lo a continuar pecando. As duas formas por que uma pessoa se torna culpado dos pecados de outrem são: o escândalo e a cooperação. Talvez só o sr. não perceba, mas aquilo mesmo que o sr. falou nas duas primeiras frases são exatamente a descrição das seitas protestantes. As seitas protestantes existem numa variedade diabolicamente ilimitada, existindo uma para cada (mau) gosto, e os próprios protestantes migram de uma para outra agremiação herética, dando mostras claras de que não têm nem mesmo uma falsa "fé" na sua heresia: se a igreja triangular diz que existe sacramentos, e a quadrangular diz que não, e o protestante muda de uma para outra, não o faz porque parou de acreditar nos sacramentos, e sim porque o descarrego na outra é mais descarregado, o dízimo é mais em conta, entre outras coisas heréticas... O protestante nunca faz adesão a uma determinada verdade revelada, ou, no caso da sua falsa religião, nunca faz adesão a um erro de forma coerente com o erro, porque para ele quando a igreja triangular diz que existem sacramentos ela é inspirada pelo Espírito Santo, e quando a quadrangular diz que não ela também é. Ora, qualquer um percebe que essas contradições, que implicam necessariamente numa mentira, não podem ser inspiradas pelo Espírito Santo, e sim por um espírito Mentiroso...

GG

Em resposta, fiz o seguinte comentário, em 19 de outubro de 2011 00:25:

Meu caro GG

Se você não sabe o que estou pensando (a não ser que você seja um telepata) como pode dizer que a minha forma de pensar é obscura? Se você estivesse se referindo à minha forma de expor o meu pensamento, até poderia ser viável a tua afirmativa.

Entretanto, o que eu disse, acho que qualquer pessoa de desenvolvimento intelectual mediano entendeu que me referi ao fato de Lutero ter matado um desafeto em um duelo, sem opinar sobre o aspecto de ter ou não praticado um assassinato, que o "Dom" considerou como sendo um assassinato e, em seguida informa que Lutero se refugiou em um convento agostiniano.

Agora você me vem com esse sofisma de que o convento não pode pecar?! Qualquer um de intelecto mediano sabe muito bem que quem pecou foi a pessoa física que administrava o convento, coisa que até você entendeu; tanto assim, que me veio com esse sofisma infantil, tentando demonstrar a pretensa fraqueza do meu argumento, mas que, ao contrário, está demonstrando é a do seu, já que veio com esse sofisma barato.

Agora, meu caro, pergunto: o que uma morte acontecida em um duelo, em inícios do século XVI, na Alemanha, tem a ver com a legislação brasileira atual?! Arranje outra para justificar o seu argumento, pois da forma que você o apresenta está menosprezando a capacidade de discernimento dos leitores deste site.

Com relação à tua consideração de nº 1, em que você diz que o pecado não foi do convento, mas, sim, do seu prior, querendo justificar o asilo dado pela entidade igreja a Lutero, pergunto: quando falamos mal dos componentes de um Governo o que nós dizemos? Não é justamente que o Governo não

presta? Isso porque os componentes são seus representantes; da mesma forma acontece quando um representante da igreja toma uma atitude em nome dela; simples, não?!

Já com relação à de nº 2, em que você aventava a hipótese do prior do convento não saber do duelo, estou começando a desconfiar que você está pensando que os leitores deste site são ingênuos, a ponto de aceitar essa tua justificativa; a não ser que ela só foi feita como mera tentativa de demonstrar que o meu comentário não ficou sem resposta.

Já quanto à 3ª consideração, em que você afirma que “As duas formas por que uma pessoa se torna culpada dos pecados de outrem são: o escândalo e a cooperação”, pergunto: quando o convento, o prior, ou qualquer elemento da igreja deu guarida ao “assassino” Lutero, cometeu um escândalo ou cooperou com um assassino?!

Portanto, meu caro GG, apresente outros argumentos, pois os aqui trazidos não foram suficientes. Finalmente, quanto à parte final das suas considerações, reservo-me o direito de não expender qualquer comentário, já que não estou aqui para analisar a fé de quem quer que seja, pois respeito a liberdade de culto de todo cidadão, desde que não sejam cometidos ataques infundados, ou haja demonstração de atitudes hipócritas.

Abraços. Frazão

Como esse comentário foi respondido “parte por parte”, conforme o debatedor escolheu, esclareço que, apenas para o leitor não perder a linha de raciocínio, as minhas colocações a que ele respondeu estão em azul, as respostas dele em *itálico preto* e as minhas, retrucando, em *itálico vermelho*.

Em resposta ao meu comentário de 19 de outubro de 2011 00:25, acima, recebi dois: um às 22:15 e outro às 22:16, do mesmo dia 19; eis minhas colocações em azul, as do debatedor em itálico preto, em dois blocos, acompanhadas das minhas respectivas respostas em vermelho:

Referente ao comentário de 19 de outubro de 2011 22:15.

Respondendo parte por parte:

Frazão: Meu caro GG

Se você não sabe o que estou pensando (a não ser que você seja um telepata) como pode dizer que a minha forma de pensar é obscura? Se você estivesse se referindo a minha forma de expor o meu pensamento, até poderia ser viável a sua afirmativa.

Resp: Óóó! Nossa, que relevante! Como foi inviável a minha afirmativa! Isso com certeza desmonta toda a minha "argumentação"!

Frazão: Então por que aventou essa hipótese? Será que foi só para encher linguiça? Poupe-me!...

Frazão: Entretanto, o que eu disse, acho que qualquer pessoa de desenvolvimento intelectual mediano entendeu que me referi ao fato de Lutero ter matado um desafeto em um duelo, sem opinar sobre o aspecto de ter ou não praticado um assassinato, que o “Dom” considerou como sendo um assassinato e, em seguida informa que Lutero se refugiou em um convento agostiniano.

Resp: Caríssimo, o texto chama lutero de homicida. Para sua informação, qualquer pessoa que mate um homem é um homicida (homo = homem; cidere = matar). Não há discussão com quem não conhece o significado das palavras. (Além disso, quem comete homicídio em duelo é pior do que um homicida qualquer, pois além do crime de assassinato, cometeu o crime de arriscar a própria vida, condenado pela lei de Deus, o de dar mau exemplo, e o de desejar desordenadamente a vingança.)

Frazão: Como é duro tratar com gente prepotente que se acha dono da verdade e do conhecimento sobre as coisas...

Meu caro, não é preciso decompor etimologicamente as palavras para tentar demonstrar que se tem conhecimento linguístico, pretendendo esconder uma eventual falta de argumento sobre um assunto específico, como no caso presente.

Isso porque, hoje, qualquer pessoa tem meios de saber o significado das palavras, independentemente da sua etimologia, principalmente dessa palavra (homicídio), tão em voga nos dias de hoje; não é, meu caro?!

Como achei que essa minha resposta, naquele momento, teria sido suficiente, parei por aqui. Mas, parece que superestimei a capacidade lógica de raciocínio ou, ao contrário, subestimei a de radicalismo do referido contestador, ao pretender denegrir uma pessoa (Lutero), por esta ter abandonado sua religião originária, por não mais concordar com alguns pontos doutrinários das lideranças da época, e fundar uma nova, obedecendo aos mesmos princípios básicos da Doutrina Cristã, que também são os da religião católica. Portanto, ousou dizer, agora, como se tivesse dito naquela oportunidade, inclusive *em itálico e vermelho*:

Além disso, se o homicídio cometido em duelo é pior do que um homicídio qualquer, é de se supor que o de acoitamento também é pior nessa hipótese, pois guarda a mesma proporção. Assim, continua a minha insistência em dizer que a atitude do prior foi a de acoitamento de um assassino, agora agravada pelo fato do “homicídio em duelo ser pior do que um homicídio qualquer”, nos termos da afirmação do senhor contestador.

Frazão: Agora você me vem com esse sofisma de que o convento não pode pecar?! Qualquer um de intelecto mediano sabe muito bem que quem pecou foi a pessoa física que administrava o convento, coisa que até você entendeu; tanto assim, que me veio com esse sofisma infantil, tentando demonstrar a pretensa fraqueza do meu argumento, mas que, ao contrário, está demonstrando é a do teu, já que veio com esse sofisma barato.

Resp: Você conhece o significado da palavra sofisma? Dizer que o convento não pode pecar não é um sofisma.

Frazão: Será que o teu argumento original, que denominei de sofisma se enquadra no sentido dado pelo dicionário Houaiss a seguir transcrito?: “sofisma Datação sXIV cf. FichIVPM, substantivo masculino 1 Rubrica: lógica. Argumento ou raciocínio concebido com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa.”

Veja, meu caro, que empreguei a palavra sofisma para demonstrar que, pela lógica, o teu argumento é enganoso, pois todo mundo sabe que nenhum convento ou qualquer figura jurídica que o homem crie, como uma empresa, uma igreja etc., pode praticar uma ação, senão através de uma pessoa física; no caso do convento, o seu prior; concorda? Ou vai dizer que eu é que estou sofismando?

Ademais, posso não ter os conhecimentos linguísticos que você demonstra ter, mas, em termos de sentido das palavras, eu me viro, inclusive recorrendo ao “pai dos burros”, como fiz em relação à palavra “sofisma”, para poder empregá-la no seu sentido correto, sem deixar dúvidas ao leitor, inclusive a você. Ou você é um daqueles que têm olhos, mas não quer enxergar? Se assim for, aconselho-te a tirar os antolhos da tua mente, sem nenhuma intenção de te ofender, já que sei que você não quer enxergar, apenas por pura teimosia.

Continua...

Segundo bloco referente à mensagem de 19 de outubro de 2011 22:15.

...continuação

Frazão: Agora, meu caro, pergunto: o que uma morte acontecida em um duelo, em inícios do século XVI, na Alemanha, tem a ver com a legislação brasileira atual?! Arranje outra para justificar o seu argumento, pois da forma que você o apresenta está menosprezando a capacidade de discernimento dos leitores deste site.

Resp: O que eu disse sobre a legislação brasileira não é um argumento. Tirando essa parte, nada aumenta nem diminui no conteúdo do que eu disse. Foi apenas para perceber que o homicídio de Lutero demonstra muito mais crueldade do que um homicídio "qualquer", pois ele matou um homem por pura vaidade. Qualquer ser cerebrado percebe que essa informação veio num aposto, não faz parte da cadeia de argumentação.

Frazão: Se a tua colocação de que a legislação não é um argumento por que ela foi mencionada? Ou será que foi mais como uma tentativa de dispersão do assunto que não "colou" e você veio com essa de que, por ser aposto, não é argumento?

Apenas para facilitar a compreensão do que afirmei aqui, transcrevo o que você disse: "Lutero, de fato, cometeu um homicídio, que, além de ser o que a legislação brasileira atual considera um homicídio qualificado por motivo fútil, o fez em duelo, estando, com isso, automaticamente excomungado da Igreja Católica."

Tendo, ou não, a função de aposto, a explicação ("além de ser o que a legislação brasileira atual considera um homicídio qualificado por motivo fútil"), dada a respeito do homicídio cometido por Lutero, está ligada à palavra homicídio, que foi o crime praticado por ele, Lutero. Logo, esse aposto tem a nítida intenção de sugerir ao leitor que, mesmo sendo decorrente de um duelo, realmente é um crime, e qualificado, nos termos do que se pode entender hoje a respeito do homicídio resultante de duelo. Veja o que diz o dicionário Houaiss: "Aposto Datação 1619 cf. MGram substantivo masculino Rubrica: gramática. substantivo ou locução substantiva que, colocados ao lado de outro ou de um pronome e sem auxílio de preposição, explicam, precisam ou qualificam o antecedente (São Paulo, a capital econômica do país; Pedro I, o tsar de todas as Rússias) [Na língua falada, é separado por uma pausa e, na escrita, ger. por uma vírgula; não tem função sintática por si mesmo e adquire o valor do termo a que se refere (aposto do sujeito, do predicativo, do objeto direto etc.).]"

Assim, meu caro anônimo, pergunto: será que esse aposto não tem nada a ver com o homicídio a que você se refere? Ah... Aposto que tem!

Abraços. Frazão

Eis o seu segundo comentário de 19 de outubro de 2011, 22:16, aos meus grafados em azul, e os meus grafados em *itálico e vermelho*, respondendo a este segundo comentário do debatedor anônimo:

Frazão: Com relação à tua consideração de nº 1, em que você diz que o pecado não foi do convento, mas, sim, do seu prior, querendo justificar o asilo dado pela entidade igreja a Lutero, pergunto: quando falamos mal dos componentes de um Governo o que nós dizemos? Não é justamente que o Governo não presta? Isso porque os componentes são seus representantes; da mesma forma acontece quando um representante da igreja toma uma atitude em nome dela; simples, não?!

Resp: Se o Governo é corrupto, o país não é corrupto. Se o prior é corrupto, o convento não é corrupto.

Frazão: Como as decisões do País são tomadas pelo Governo, já que este é quem manda no País, o País passa a ser considerado como corrupto, embora o cidadão não o seja; o mesmo se dá com qualquer instituição, no caso a igreja, em que um seu representante, no caso em foco, acoitou Lutero em nome da igreja (ou não foi?) ao lhe dar asilo, embora contrariando aos seus fiéis da época, e até aos dos dias de hoje com atitudes desse tipo.

Ou não será por isso que os "fiéis" estão debandando das "fileiras" do "exército" de Deus, porque a prédica da igreja é uma coisa e a prática é outra? Ou seja, faça o que mando, mas não faça o que faço?!

Frazão: Já com relação à de nº 2, em que você avança a hipótese do prior do convento não saber do duelo, estou começando a desconfiar que você está pensando que os leitores deste site são ingênuos,

a ponto de aceitar essa tua justificativa; a não ser que ela só foi feita como mera tentativa de demonstrar que o meu comentário não ficou sem resposta.

Resp: Me dê um motivo pelo qual eu não poderia ter aventado essa hipótese. O pensador racional aventa todas as hipóteses possíveis.

Frazão: Simples, meu caro anônimo; todos nós sabemos, inclusive você (ou não?), que naquela época, principalmente, tudo o que acontecia no mundo a igreja sabia; às vezes até fazendo com que as coisas acontecessem como ela desejava; é só ler alguns livros de história, ou, mais fácil ainda, acessar alguns sites de pesquisas na internet, embora alguns (como este) não sejam muito confiáveis.

Frazão: Já quanto à 3ª consideração, em que você afirma que “As duas formas por que uma pessoa se torna culpada dos pecados de outrem são: o escândalo e a cooperação”, pergunto: quando o convento, o prior, ou qualquer elemento da igreja deu guarida ao “assassino” Lutero, cometeu um escândalo ou cooperou com um assassino?!

Resp: Tenho que escrever tudo nos mínimos detalhes. Você se torna culpado dos pecados de outrem cooperando COM OS PECADOS de outrem, e não cooperando COM OUTREM. Assim, se você cooperar com um assassino ajudando-o a desatolar a sua vaca do banhado, você não se torna culpado do assassinato que ele cometeu. A hipótese de o convento cooperar com o escândalo nem pode ser aventada, pois O ASSASSINATO JÁ TINHA ACONTECIDO!!! Como é que você vai cooperar no futuro com alguma coisa que aconteceu no passado???

Frazão: Aqui você quis dar uma daquele personagem do programa humorístico, com o “nos mínimos detalhes”, tentando disfarçar o sofisma, ao pretender estabelecer uma diferença entre cooperar “COM OS PECADOS” de outrem, e cooperar “COM OUTREM”. Só que há uma grande diferença entre o que eu disse no meu primeiro comentário e a direção que você está pretendendo dar ao assunto, ao desviar o enfoque original, que foi o de o dirigente do convento (porque o convento não pode tomar atitude) ter dado “asilo” a um assassino, no caso Lutero. Como se vê, eu não disse que o prior cometeu o mesmo pecado de Lutero (assassinato), mas, sim, que ele cometeu outro, que foi o de acoitar o agente de um crime, no caso, o pecador.

Portanto, meu caro anônimo, no caso aqui, você está pretendendo “encobrir o sol com a peneira”, ao dizer “Como é que você vai cooperar no futuro com alguma coisa que aconteceu no passado???” Por que digo isso? Simplesmente porque os pecados são dois: o cometido pelo assassino, no caso, Lutero, e o outro pelo prior, pelo fato de acoitar o assassino; ou não foi isso o que aconteceu? Só falta você dizer: mas isso é outra coisa...

Continua...

Portanto, meu caro GG, apresente outros argumentos, pois os aqui trazidos não foram suficientes. Finalmente, quanto à parte final das suas considerações, reserve-me o direito de expender qualquer comentário, já que não estou aqui para analisar a fé de quem quer que seja, pois respeito a liberdade de culto de todo cidadão, desde que não sejam cometidos ataques infundados, ou haja demonstração de atitudes hipócritas.

Abraços. Frazão

Contra fatos não há argumentos, sr. Frazão. Toda pessoa que mata um homem é, por definição, um homicida, esse é o significado da palavra, não há discussão quanto a isso. Lutero matou um homem, logo é homicida. Parece-me que você quer dizer que matar uma pessoa em duelo não é pecado. Uma consciência moral dessas não é para qualquer um. É bem de acordo com a de Lutero, diga-se de passagem...

Frazão: Quanto a essa tua colocação você está querendo, mais uma vez, desviar o enfoque, que é o de o convento ter sido usado como asilo de um assassino, pois eu jamais neguei que o fato de matar não

seja um assassinato, mas, sim, tentei demonstrar que o duelo, naquela época, era um instrumento do homem defender a sua honra.

Agora, pergunto: se em uma tentativa de estupro contra tua filha, você reage e mata o agressor, você deixou de matar alguém, ou seja, de cometer um assassinato? Você possivelmente responderá que sim, mas, mais do que depressa, você também complementarmente que esse assassinato, mesmo sendo um crime, não é punível como tal, pois foi em legítima defesa da honra dela, com o que todos nós concordamos, porque a lei do homem assim o diz.

Entretanto, a lei de Deus apenas diz: não matarás! Veja que não há qualquer ressalva para se pretender dizer que alguns assassinatos são, ou não, pecados; simplesmente a palavra de Deus diz: não matarás! (Ex 20,13); e, no meu exemplo, você terá assassinado ou não, ainda que em legítima defesa da honra da filha?

É contra esse tipo de atitude hipócrita que eu me insurjo, pois, qualquer desculpa no sentido de explicar o acoitamento dado a Lutero, ainda que sob o nome pomposo de asilo, terá, sempre, a conotação de tentativa de justificar a ocorrência de um fato, o que me fez lembrar de uma expressão usada pelo capitão comandante de minha esquadrilha, na FAB: Explica, mas não justifica...

Abraços. Frazão

Como esses dois últimos comentários (o primeiro em dois blocos) não foram publicados, nem respondidos, enviei um do seguinte teor:

Sei que não vai ser publicado; mas, vai que passa...

Uai, que site é esse que demora tanto a publicar os comentários postados, como os meus de 20-10-2011 às 23:15 e 23:16, contestando os de 19 de outubro de 2011 às 22:15 e às 22:16, e quando o faz já vem com a resposta pronta? Por que não os publica de imediato, se sabe que os vai publicar, em função da contestação feita pelo site?

Será que é por medo de que os leitores tirem conclusões e firmem uma opinião antes que o site apresente a sua sobre algum comentário, contestando os contrários ao ponto de vista exposto no artigo?

Se for assim (pelo menos é o que tudo indica), lembrem-se da ética e identifiquem os autores dos comentários, pois os dois últimos publicados, embora tenham sido divulgados como de autoria de um "anônimo", tenho quase certeza de que são de gente do próprio site, em virtude da postura adotada pelo autor deles.

Abraços. Frazão

Realmente eu estava com a razão; não foi publicado, mas, em resposta, o seguinte comentário foi publicado:

Caro sr. Frazão

As respostas foram minhas. Antes os meus comentários já saíam identificados, mas agora parou, não sei se por problemas do site ou daqui.

Comentários dos leitores só são permitidos para a edificação de todos. Por isso não publicamos comentários sem o respectivo esclarecimento das questões que aquele levantou, pois o intuito do site não é, de forma alguma, gerar dúvidas para os leitores.

Suas últimas postagens só choveram no molhado. Você nos acusa de desviar-nos do tema central, que é a admissão de Lutero no convento, entretanto o tema central é o homicídio perpetrado pelo heresiarca, o sr. é que desviou do tema, filtrando aquele mosquito e deixando passar o camelo do homicídio, e acusando-nos de enganadores quando apontamos para o camelo, enquanto nós é que estamos voltando constantemente ao assunto principal, e insistindo que as suas ponderações fixam-se em fatos meramente acidentais.

Seus comentários serão publicados e respondidos quando eu tiver tempo, o que não será tão logo, pois tanta confusão carecerá de uma resposta gigantesca, então não espere para tão logo. Enquanto isso, por favor me envie um e-mail: gjuliogequelim@hotmail.com, para que, à medida que o tempo o

permitir, nós discutamos os pontos separadamente, se é que o interesse do sr. é discutir de maneira útil e honesta, e não de apenas criar polêmica (que é o que parece, quando o sr. se fixa nas vírgulas dos meus comentários, enquanto parece que o conteúdo principal deles não mudou nada o seu pensamento).

Giulio Gequelim

24 de outubro de 2011 13:30

Em resposta a esse comentário, já com identificação do autor dos demais, escrevi o seguinte:

Meu caro Giulio.

Essa tua atitude tem um nome: PREPOTÊNCIA, acompanhada de uma baita falta de ética, pois você está usando o critério de “dois pesos, duas medidas”, já que os comentários a favor, e os teus, você os publica de imediato e, quando publica os contrários, você só o faz já acompanhados das respectivas respostas; como você ficou sem resposta aos meus, pelo menos de imediato, você não os publicou, alegando que “o intuito do site não é, de forma nenhuma, gerar dúvidas para os leitores”.

Agora, pergunto eu: qual a dúvida que as minhas respostas gerariam aos leitores, se elas foram apenas para demonstrar o porquê das minhas afirmações anteriores e contestar as tuas novas colocações? Assim, peço que raciocine comigo: você gostaria que uma resposta tua, contestando algumas afirmações feitas em comentários, não fosse publicada? Tenho certeza que não; e, ainda, reclamaria pedindo (ou melhor, exigindo, porque prepotente não pede, exige) que tua resposta fosse publicada, sob a alegação de que você foi cerceado no direito de defesa e de resposta, respectivamente, assegurados pela Constituição Federal e pela lei de imprensa; principalmente por se tratar de uma publicação que foi aberta a debate, que até concordo que haja análise prévia para liberar um comentário, a fim de evitar ataques pessoais ou desrespeito aos bons costumes, que não foi o caso das minhas respostas, já que elas analisam, ponto a ponto, as tuas colocações.

Em decorrência dessa tua atitude só posso deduzir que houve um só motivo para tudo isso: você ficou sem argumentos para responder minhas colocações e não quer demonstrar isso aos seguidores do site, alegando que só são publicados os destinados “à edificação de todos.” Ora, meu caro, quer incongruência maior do que essa? O que não edifica é justamente esse tipo de atitude, pois dá uma falsa impressão de que o diálogo foi interrompido, por parte do outro interlocutor (sempre o de entendimento contrário ao da orientação do site) demonstrando uma atitude hipócrita e de falsa impressão de que o “opositor” ficou sem resposta, quando foi, justamente, o contrário: o “dono da bola” é quem ficou encostado na parede e não quer demonstrar a “fraqueza” do “dono do rebanho” perante as suas ovelhas; Não é?

E mais: onde um debate pode gerar dúvidas se ele é feito, justamente, para esclarecer aos que dele participam, ainda que como assistentes, sobre os pontos de vista desenvolvidos por cada debatedor? A não ser que a tua prepotência seja tamanha, que não admita ser contestado e, muito menos, que fique demonstrado que você ficou sem resposta a uma colocação que demonstrou uma falha no artigo, em relação ao fato de um componente da hierarquia da igreja ter dado guarida a um “assassino”, ainda que sob o nome técnico-jurídico de asilo. Ora, meu caro, se matar em duelo é um assassinato, conforme você argumentou para dar razão ao “Dom”, da mesma forma dar asilo a um assassino é crime de acoitamento.

Eu comparo essa atitude do autor do artigo em “denunciar” Lutero como criminoso, à da mulher de um criminoso que traz a público sua conduta criminosa, apenas depois de ter sido abandonada por ele.

A impressão que tiro dessa atitude do autor é a de que, se Lutero tivesse continuado dentro da hierarquia da “santa madre”, ainda que divulgando uma nova teologia, a exemplo do ex-padre

Leonardo Boff, este artigo, ora contestado, não teria sido escrito e a desculpa para justificar a concessão do asilo seria a de que foi tomada em defesa de um “pobre pecador”, que agiu em legítima defesa de sua honra em um duelo, e que o seu arrependimento tanto foi aceito por Deus que o acolheu no seio da Sua igreja como monge.

Entretanto, como você é o dono da chave da porta, só entra quem você quer, atitude que só seria válida se fosse limitado o acesso de participantes a ele; o que não foi o caso.

Mas não tem problema, meu caro, a internet está aí, justamente para serem divulgadas atitudes dessa natureza...

Abraços. Frazão

Apesar desse último comentário não ter sido publicado, mesmo assim postei o seguinte, visando confirmar a atitude de prepotência dos responsáveis pelo site; ei-lo:

Meu caro Giulio.

Se você tiver o cuidado de reler o meu comentário de 17 de outubro de 2011 10:23, verá que só me pronunciei sobre a incongruência do artigo escrito pelo dom Licínio Rangel, incongruência essa decorrente do fato dele ter dito que Lutero cometeu um crime e, no mesmo parágrafo, ter informado que foi concedido asilo a ele, asilo esse que considereei como um acoitamento, que é uma atitude considerada como pecado, por desobedecer ao “não matarás”; os demais só foram feitos para responder a algumas colocações em que você sofisma ao dizer que o convento não poderia pecar, mas, sim, só uma pessoa, tentando desviar o foco do meu comentário; portanto, meu caro Giulio, se você me tivesse respondido sobre o porquê da concessão do asilo, não teria feito os outros comentários, em relação aos quais você afirma que eu me fixei nas vírgulas quando, na verdade, quem se fixou nelas foi você, ao tentar afirmar que “convento não pode pecar, mas, sim, uma pessoa”.

Logo, meu caro, tivesse você respondido sobre a incongruência primeira, não seria preciso ter respondido aos meus demais comentários; simples, não?

Abraços. Frazão

Como era de se esperar, pensei que este também não fosse publicado nem, muito menos, respondido; entretanto, foi respondido, embora com demora e por outro componente do site, conforme o texto abaixo:

JG disse...

Bom dia Sr. Frazão

Desculpe pela demora em publicar os seus "preciosos" comentários.

Como todo "bom protestante", notei que você continua esperneando e protestando. Já não bastou a quantidade de almas que lutero ajudou a enviar para o inferno. Lembre-se o Céu é Católico!

Saliento que a publicação do texto sobre o tal lutero, serve para as almas honestas, que buscam a verdade. Infelizmente no seu caso não ajudou muito, pois você prefere defender lutero, a reforma, o protestantismo e os seus maus frutos.

Qual entre as 40.000 (quarenta mil) denominações protestantes você pertence? Vamos fazer o seguinte, leia de novo o texto, procure entender, busque conhecer a verdade de Cristo e depois converta-se para a Única Igreja de Cristo, onde fora não há nenhuma possibilidade de Salvação, ou seja a Igreja Católica Apostólica Romana.

Salve Maria

Jesuan Godke .

6 de novembro de 2011 11:13

A este respondi com o seguinte, que, a exemplo do anterior, também foi publicado:

Anônimo disse...

Caro JG.

É duro tratar com pessoas que julgam uma situação sem analisar as circunstâncias e os fatos, e não reparam o que dizem.

Veja que você, tentando depreciar meus comentários, apelidando-os de “preciosos”, e pedindo desculpas pela demora em respondê-los, está demonstrando justamente o contrário, pois, se fossem tão fáceis em responder, não haveria essa demora toda, até para pedir desculpas pela demora nas respostas; não é verdade?

Veja também que você se declarou protestante, ao pretender dizer que eu é que o sou. É só ler a sua segunda frase, que diz: “Como todo “bom protestante”, notei que você continua esperando e protestando.”, quando o correto, seguindo o raciocínio que você quis dizer que eu é que sou o protestante, deveria ter escrito assim: “Notei que você, como todo bom protestante, continua esperando e protestando”. Não foi isso que você pretendeu dizer?! Ora, se você não sabe expor o que pretende dizer, como pode querer entender os comentários dos outros para contestar o que neles está escrito?

Agora entendi porque você e o Giulio não estão entendendo o que eu disse sobre o acoitamento dado ao "homicida" Lutero, após ele ter assassinado um desafeto em um duelo. Assim, na esperança de que agora vocês entendam, vou repetir, só que desta vez em caixa alta, ao que disse ao Giulio: “Se você tiver o cuidado de reler o meu comentário de 17 de outubro de 2011 10:23, verá que só me pronunciei sobre A INCONGRUÊNCIA DO ARTIGO ESCRITO PELO DOM LICÍNIO RANGEL, INCONGRUÊNCIA ESSA DECORRENTE DO FATO DELE TER DITO QUE LUTERO COMETEU UM CRIME E, NO MESMO PARÁGRAFO, TER INFORMADO QUE FOI CONCEDIDO ASILO A ELE, ASILO ESSE QUE CONSIDEREI COMO UM ACOITAMENTO, QUE É UMA ATITUDE CONSIDERADA COMO PECADO, POR DESOBEDECER AO “NÃO MATARÁS”; os demais só foram feitos para responder a algumas colocações em que você sofisma ao dizer que o convento não poderia pecar, mas, sim, só uma pessoa, tentando desviar o foco do meu comentário; portanto, meu caro JG, se me tivessem respondido sobre o porquê da concessão do asilo, não teria feito os outros comentários, em relação aos quais o Giulio afirma que eu me fixei nas vírgulas quando, na verdade, quem se fixou nelas foi ele, ao tentar afirmar que “convento não pode pecar, mas, sim, uma pessoa”.

Quanto às almas que Lutero ajudou a mandar para o inferno, acho que não cabe a ninguém julgar, pois não se sabe quais as que se arrependeram antes da morte.

Já quanto a exclusividade de que o Céu é Católico, gostaria de saber onde e quando Deus concedeu essa exclusividade à “santa” Madre... Não é muita pretensão?!

Finalmente, mais uma vez vou repetir: o meu objetivo não é defender “A” ou “B”, mas mostrar a incongruência do artigo ao chamar Lutero de homicida e, ao mesmo tempo informar que foi dado asilo a esse homicida em um convento pertencente à dona do Céu, conforme as tuas próprias palavras.

Abraços. Frazão

7 de novembro de 2011 00:51

Em resposta a este, foi publicado um, do seguinte teor:

JG disse...

Sr. Frazão,

Você escreve, "se me tivessem respondido sobre o porquê da concessão do asilo, não teria feito os outros comentários".

Eu respondo: O Convento dos Eremitas de Santo Agostinho gozava do direito civil de asilo, que o colocava ao abrigo da justiça. O próprio lutero afirmava que a Ordem se ocupava dele, isto é, os superiores do Convento o protegiam.

Obs: Qual a razão dos superiores estarem protegendo o tal lutero, após mais de 400 anos, não é tarefa fácil. Talvez no dia do juízo final Nosso Senhor nos revele a verdade.

Agora que respondi sua dúvida cruel, não precisa mais postar comentários no Blog, a não ser que você queira conhecer a verdadeira doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que Nossa Senhora interceda pela sua conversão.

Passe bem!

Jesuan,

7 de novembro de 2011 21:23

ao qual respondi com o seguinte:

Anônimo disse...

Caro JG.

Você acaba de confirmar o que eu disse desde o início, isto é, que realmente os superiores do convento protegiam Lutero, sob o manto do “direito civil de asilo”; é só ler o meu primeiro comentário.

Assim, eles protegeram um homicida. Ora, meu caro, o simples fato de o convento gozar do “direito civil de asilo”, que é lei dos homens, não elimina o acoitamento de um criminoso, perante a lei de Deus, já que você mesmo fala em “direito CIVIL de asilo”, ou seja, é semelhante à história da moeda, em que Jesus disse a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, isto é, a lei civil de asilo é uma coisa e a lei de Deus, que manda não matar, é outra.

Portanto, como o asilo foi concedido com base na lei civil, só teve validade para efeitos civis, o que não elimina a guarida dada a um homicida perante a lei de Deus, isto é, ao proteger o criminoso, os responsáveis pelo convento foram coniventes com o pecador.

Veja que você mesmo confessa que os responsáveis pelo convento deram guarida a um criminoso, só apresentando como desculpa a impossibilidade de, 400 anos após, saber-se o verdadeiro motivo dessa guarida; talvez pretendendo justificar o fato do Dom Licínio ter considerado Lutero como homicida; mas que foi dada guarida, ah, isso foi! Não há como se negar...

Daí eu ter feito a analogia desse fato (dar guarida a um jovem e quatrocentos anos depois chamá-lo de criminoso), à atitude de uma mulher que conviveu com um homem durante anos, sabendo dos crimes que ele cometia e só denunciá-lo às autoridades, após ela ter sido abandonada por ele e, em meu comentário, em resposta ao do GG de 24 de outubro de 2011 13:30, não publicado, eu ter dito:

“A impressão que tiro dessa atitude do autor é a de que, se Lutero tivesse continuado dentro da hierarquia da “santa madre”, ainda que divulgando uma nova teologia, a exemplo do expadre Leonardo Boff, este artigo sob comentário não teria sido escrito e a desculpa para justificar a concessão do asilo seria a de que foi tomada em defesa de um “pobre pecador”, que agiu em legítima defesa de sua honra em um duelo, e que o seu arrependimento tanto foi aceito por Deus que o acolheu no seio da Sua igreja como monge.”

Portanto, meu caro, a tua resposta veio confirmar que eu estou certo na minha afirmação de que a igreja, através de um seu convento, acoitou um criminoso (pecador) perante a lei de Deus, ao dar guarida a um homicida, e o autor do artigo foi incongruente ao afirmar que Lutero cometeu um assassinato e, ao mesmo tempo, dizer que lhe foi dado asilo por um convento pertencente à Igreja Católica. Ou ele não foi incongruente?!

Não entendi essa de minha “dúvida cruel”, já que você confirmou todas as minhas suspeitas de que o Dom Licínio foi incongruente (desculpe-me pela repetição dessa palavra), não por chamar Lutero de homicida, mas, sim, por mostrar que foi dada guarida a ele, mesmo sendo ele um homicida, mesmo que se apresentem possíveis justificativas para a ocorrência do duelo, onde se deu a morte do seu desafeto.

Quanto ao fato de não precisar mais postar comentários, isso vai depender, única e exclusivamente, de vocês, seja não os publicando, seja não cometendo incongruências como a

deste artigo, pois, como se diz no jargão dos escoteiros, estarei “sempre alerta”. Que Jesus nos abençoe e nos inspire a não falarmos mal dos outros, passando a praticarmos mais o seu evangelho.

Abraços. Frazão

8 de novembro de 2011 08:09

Em resposta recebi o seguinte:

JG disse...

Sr. Frazão,

Você não precisava escrever tanto em seus comentários, uma vez que a resposta que eu apresentei, já encontrava-se no artigo de Dom Licínio. Você leu, mas não prestou atenção no que estava lendo. Os protestantes/evangélicos já estão acostumados a ler e não entender.

Fato 1 - lutero é homicida.

Fato 2 - O convento deu asilo ao herege lutero.

Fato 3 - Alguns religiosos do convento, infelizmente, protegeram ao seu pai espiritual e de todos os protestantes.

Fato 4 - A Igreja é Santa, pois é Divina, no entanto os homens que fazem parte dela são pecadores.

Fato 5 - Os pecados dos seus integrantes, não podem ser atribuídos para a Igreja.

Fato 6 - lutero abandonou a Igreja apenas para continuar em seus vícios.

Fato 7 - Saiba que a fé é um dom de Deus, o qual recebemos de várias maneiras. Você recebeu quando encontrou nosso Blog, pois o mesmo divulga a verdade Católica, que é a verdade de Cristo. Leia todo o conteúdo do Blog e converta-se rapidamente, pois quem está fora da Igreja, está colocando em risco sua alma.

Fato 8 - Os seus comentários são apenas opiniões pessoais, não tem importância para nós. Respondemos os seus comentários por educação e para sua conversão.

Fato 9 - Para obter a salvação é necessário ser batizado e Católico, desta forma o Céu é Católico.

Nossa Senhora Auxiliadora - Rogai por nós

Jesuan Godke

9 de novembro de 2011 22:49,

respondido com o seguinte:

Anônimo disse...

Meu caro JG.

Você não me respondeu onde e quando Deus concedeu exclusividade à “santa” Madre sobre o Céu.

Já quando você diz: “Fato 9 - Para obter a salvação é necessário ser batizado e Católico, desta forma o Céu é Católico (sic).”, pergunto: e como fica o Céu em relação aos protestantes se, também, em relação a todos os seus seguimentos, há o batismo? Nesse caso, como você diz que é necessário ser batizado, bastou ter o batismo como fazendo parte do seu ritual para que o seguimento religioso tenha parte no Céu.

Agora, me restou uma dúvida: como ficam os pobres dos católicos e protestantes que se converteram ao espiritismo e foram batizados em suas respectivas religiões? Será que se eles se juntarem, formando uma igreja (reunião de fiéis, independentemente do credo), será que eles terão uma partezinha no Céu? E existe uma com o nome de ICEU, cujo site é <http://www.iceu.org/>

Fico aguardando uma resposta, confiando na tua educação e querendo ter um esclarecimento para ver se me converto ao teu credo...

Abraços. Frazão

10 de novembro de 2011 20:39

Em resposta a este, o senhor Jesuan, em **12 de novembro de 2011 11:31**, escreve uma mensagem contendo 5 (cinco) partes, que ele mesmo diz conter ensinamentos sobre o credo católico, motivo pelo qual dispenso-me de publicar todo o seu texto, mas apenas o seu primeiro parágrafo, que diz:

“Sr. Frazão, Os ensinamentos que estamos publicando a seguir, tem o objetivo de alcançar o coração das pessoas honestas, que buscam incessantemente a verdade de Cristo.”

Esclareço que, se alguém se interessar por eles, o link está mencionado logo no início deste trabalho.

Em decorrência dessa mensagem escrevi o seguinte comentário:

“Anônimo disse...”

Meu caro JG.

Com relação a esses cinco comentários, não pense você que vou entrar nessa de começar a dispersar a discussão, fugindo do ponto principal do meu comentário de 7 de novembro de 2011, 00:51, em que pedi que você me informasse onde, e quando, Deus concedeu exclusividade do Céu à “santa” Madre, e que você não me respondeu em nenhum deles.

Além disso, você não respondeu a minha dúvida quanto a situação dos pobres católicos e protestantes que se converteram ao espiritismo e foram batizados em suas respectivas religiões e constituíram uma igreja (reunião de fiéis, independentemente do credo); para que você não alegasse que não responderia sobre hipótese, tive o cuidado de citar o nome de uma igreja de nome ICEU, cujo site é <http://www.iceu.org>.

Portanto, meu caro, se você pretende que eu me converta, a primeira providência que você deve tomar é responder às minhas dúvidas, o que não está acontecendo, pois, toda vez que faço alguma indagação específica, você foge dela.

E não é má vontade minha, já que a minha pretensão é procurar a verdade, pois só esta nos libertará. (Jo 8,32)

Logo, meu caro JG, se você não tira minhas dúvidas, repito, não posso, nem quem quer que seja, ter a oportunidade de conversão, por falta de esclarecimentos; não por não querer entender, mas por falta dos teus esclarecimentos às dúvidas por mim apresentadas.

Já com relação ao “Credo”, gostaria de ser informado em que parte ele se encontra na Bíblia, para poder cumpri-lo, pois só devemos cumprir aquilo que Deus, por intermédio do seu filho, nos manda observar.

Finalmente, esclareço que só vou-me pronunciar com relação aos seus próximos comentários se neles você responder às dúvidas por mim levantadas.

Abraços. Frazão

14 de novembro de 2011 16:46

Em resposta a esse meu comentário houve um dividido em 5 partes, datado de 15 de novembro de 2011 12:10, do qual transcrevo apenas parte, para que o leitor tenha noção de que o assunto nele exposto nada tem a ver com o aqui tratado:

JG disse...

Parte 1

Eu já havia respondido suas questões, as quais estão inseridas nos comentários publicados anteriormente. Eu afirmei que o Céu é Católico!

Para obter a salvação é necessário o batismo e a crença nos ensinamentos de Nosso Senhor transmitidas pela Igreja Católica.

Então fica claro que um depende do outro, desta forma a pessoa precisa ser batizada e professar a fé Católica.

Os textos a seguir, visam esclarecer o que é o batismo e sua necessidade para salvação, assim como a necessidade da Igreja Católica para a salvação, pois fora dela não há possibilidade nenhuma de ir para o Céu que é Católico.

Em resposta a esse comentário do JG postei o seguinte:

“Anônimo disse...”

Meu caro JG.

Que você afirmou que o Céu é católico, eu e todos os que estão nos acompanhando sabemos; e foi por isso que eu, em resposta ao teu comentário do dia 06/11/2011, às 11:13, perguntei no meu comentário de 07/11/2011, às 00:51, onde, e quando, Deus concedeu exclusividade à “santa madre” sobre o Céu, a fim de que você o considere como de uso exclusivo dos fiéis da igreja católica, pergunta até hoje não respondida, mas que você procura tergiversar, falando sobre a necessidade do batismo católico e outras evasivas, pensando que eu vou cair nessa de me pronunciar sobre essas novas colocações e sair do foco da discussão, do qual o Giulio foi jogado para escanteio e entrou você na jogada, na tentativa de alterar o rumo da discussão; mas te lembro que centrei a bússola nele e liguei o piloto automático, o que não vai me permitir perder o destino que é o de conseguir uma resposta sobre a tal da exclusividade dada à “santa madre” sobre o céu, em detrimento de todos os demais seguimentos religiosos.

Como você está continuando com a mesma lengalenga, do céu católico e da salvação pelo batismo, sem me responder sobre a concessão do céu à igreja católica, esclareço que, a cada vez que você vier com repetições de que o céu é católico, continuarei a cobrar a resposta sobre o local e data da concessão do céu à igreja; desculpe-me pela repetição, mas não me sentirei constrangido em repetir essas cobranças, pois só estarei devolvendo as tuas repetitivas evasivas.

Logo meu caro, como o meu nome é João, e se você conhece a piada do Joãozinho sobre o dá logo, peço que me responda logo, ainda que pela negativa de existência da declaração de concessão de exclusividade do Céu à religião católica, pois não descansarei enquanto não a receber; a não ser que você bloqueie meus comentários, o que representará uma confissão de que essa exclusividade não existe.

Abraços e boa noite, porque já se faz tarde. Frazão

16 de novembro de 2011 23:29

Após esse meu comentário acima, e considerando que ainda não havia sido publicado um meu do dia 13 de novembro de 2011, questionando algumas colocações feitas pelo Jesuan, repeti-o, conforme texto a seguir:

Anônimo disse...”

Repetindo, por não ter sido publicado nem respondido:

“Meu caro JG.

Ainda em relação ao teu comentário de 9 de novembro de 2011 22:49.

Você é quem não está querendo me entender, pois, desde o início, eu digo que Lutero cometeu o crime de homicídio, mas que, em decorrência desse homicídio, o prior cometeu o acoitamento ao dar guarida a um homicida, conforme o próprio “Dom” Licínio informa isso no artigo.

Agora, não entendo a disparidade entre o teu entendimento e o do GG com relação ao fato de que o GG entende que o convento não podia pecar (dar asilo), mas, sim, o seu prior, enquanto você me vem com essa de que o convento é que deu asilo; e com a desculpa de que os pecados dos seus integrantes não podem ser atribuídos a ela!...

Ora, meu caro JG, mostre-me uma entidade que tome uma atitude sem ser por intermédio de pessoas que agem em nome dela!... Consequentemente, se uma pessoa, que faz parte da

estrutura hierárquica de uma entidade, toma uma atitude em seu nome, essa entidade é quem assume as responsabilidades dela decorrentes. É só ver as polpudas indenizações pagas pela “santa” Madre nos Estados Unidos, por danos morais causados às vítimas de pedofilia praticada por padres pertencentes à sua estrutura hierárquica; ou você desconhece esses fatos?

Veja que o asilo dado ao então estudante Lutero foi concedido em decorrência de algum tratado entre a entidade Igreja e o Estado que, na época, detinha jurisdição sobre o território onde hoje se encontra a Alemanha; senão o asilo não teria validade; não é?!

Portanto, meu caro, não me venha com mais esse sofisma, de que quem peca são os seus membros; isso porque, a Igreja não pode ter vontade própria, por ser uma pessoa jurídica (e não divina), hipótese em que os atos jurídicos por ela praticados sempre serão decorrentes da vontade de uma pessoa física que a represente. Você esqueceu que até o papa, que é o seu representante máximo, é eleito por vontade de pessoas físicas pertencentes aos seus quadros hierárquicos...

E mais: se você não critica os pecados cometidos pelos representantes da “santa” Madre, como pode você querer julgar uma pessoa que não pertence aos quadros da entidade a que você diz seguir, sem que você faça parte de sua estrutura hierárquica?

Ou você é mais um instrumento que a igreja está se utilizando para dizer as coisas e ficar isenta de críticas, na hipótese de se aventar que ela está julgando uma pessoa que não é seu fiel?...

E não me venha dizer que sou eu quem está sofismando...

E mais: não tente desviar o assunto principal, que é o problema do homicídio praticado por Lutero e a guarida a ele dada no convento, sob a forma de “asilo”, com base em um acordo entre a Igreja e um Estado laico, pois, desde o início, o que estou contestando é o fato de chamá-lo de homicida e, ao mesmo tempo, conceder-lhe asilo, fato esse que me levou a comparar tal atitude à de uma mulher que conviveu com um homem durante anos, sabendo dos crimes que ele cometia e só denunciá-lo às autoridades, após ela ter sido abandonada por ele.”

Abraços. Frazão

17 de novembro de 2011 08:00

Em resposta, recebi o seguinte:

JG disse...

Frazão, Salve Maria!

Primeiro vou rezar uma ave-maria por sua alma.

1) Publiquei o seu comentário

2) O tempo que levamos para publicar os comentários é um problema exclusivamente nosso e não preciso lhe dar satisfação

3) A nossas respostas são prontas, como você diz, pois apenas repetimos os ensinamentos da Santa Igreja nos últimos 2.000 anos, diferente do Frazão que a cada dia muda de opinião (coisa de protestante)

4) Diferente do Frazão, não escrevemos opiniões pessoais e sim verdades, não as nossas, mas de Nosso Senhor

5) O artigo de Dom Licínio (já falecido) não apresenta ponto de vista e sim um fato histórico

6) Leia com atenção os comentários e provavelmente conseguirá identificar os autores, pois os mesmos estão assinados

Antes de morrer, Pedro Jorge Frassati, que contava somente com vinte e quatro anos de idade, fez a seguinte profissão de fé:

- Cada dia compreendo melhor a graça de ser Católico. Pobres, infelizes os que não tem fé. Viver sem a fé, sem uma herança que se possa defender, sem uma verdade que se possa sustentar por um combate contínuo, não é viver, é vegetar. Não devemos vegetar, devemos viver; porque, apesar de todas as decepções, devemos lembrar-nos sempre que somos os únicos a possuir a verdade. Temos a fé que defender, e a esperança de chegar à nossa pátria. Para o alto os corações e avante sempre pelo triunfo do reinado de Cristo na sociedade.

Uso as palavras de Jorge Frassati como se fossem as minhas.

Jesuan

17 de novembro de 2011 23:17

Em seguida a esse comentário o JG escreveu outro cujo texto diz: **JG disse...**

Repetindo, o Céu é Católico, mesmo que o Frazão continue a espernear.

1) *A lógica do Frazão: Um médico matou sua mulher e a Associação médica foi condenada pelo crime do médico*

2) *Onde você encontrou no artigo, que a atitude de alguns superiores do convento, foi autorizada pela Santa Igreja. Chego a conclusão que você tem dificuldade para entender as coisas ou é mal intencionado*

3) *Com o livro escrito no comentário atual, voltamos a estaca zero. Estranho que em um comentário anterior você já estava cantando vitória e satisfeito com minha resposta, mas o Frazão é como o vento nunca se sabe para que lado irá soprar*

4) *Vou publicar o seu comentário para os nossos leitores, terem a oportunidade de ver na prática o que significa chover no molhado.*

5) *Quando eu tiver tempo respondo o outro comentário.*

Passe muito bem

Que Nossa Senhora te proteja

Jesuan

17 de novembro de 2011 23:47

Após o incidente da não publicação de um meu comentário, a partir deste passei a indicar o dia e a hora aproximada da postalização de cada comentário; eis os dois primeiros, contendo duas partes cada:

Anônimo disse...

Caro JG.

Refere-se ao seu comentário de 17 de novembro de 2011 23:17

Primeiramente, agradeço tua ave-maria por minha alma, se realmente for de coração, coisa que me diz que não, face à tua atitude prepotente ao dizer, logo em seguida: “e não preciso lhe dar satisfação”.

Mas vamos ao que interessa.

Quando você diz que tuas respostas são prontas, porque vocês repetem “os ensinamentos da Santa Igreja nos últimos 2.000 anos, diferente do Frazão que a cada dia muda de opinião (coisa de protestante)”, você, JG, está demonstrando, claramente, que não tem opinião própria sobre o fato; por isso é que te alerto no sentido de que tome cuidado, pois é nesses casos que as “ovelhas” são induzidas por pastores (quando digo pastores, estou falando no sentido de dirigente e não da função) a dizerem o que eles querem, sem que eles apareçam, como, suponho, no caso presente, onde você, possivelmente, está sendo utilizado no embate direto comigo, sem que apareça o verdadeiro autor; ou seja, ele só fica manipulando os barbantes como nos teatros de mamulengos.

Não é querendo criar dissensão entres vocês e seus eventuais superiores, mas apenas alertando para esse fato, pois, no caso de vocês “ganharem” a contenda, eles ganharão os

méritos perante vocês, enquanto vocês, se não “vencerem”, ficarão com a pecha de incompetentes perante a opinião pública, mas, como eles dirão, com o “consolo” de que vocês devem sentir orgulho de receberem o escárnio, a exemplo do que aconteceu com o Cristo, Jesus.

Quanto ao fato de “Dom” Licínio estar ou não falecido não altera a situação, pois se trata de uma opinião baseada em uma informação de outra pessoa (que ele considerou como verdade), a exemplo do que considero verossímil qualquer uma das duas versões biográficas a seguir citadas, já que contam o mesmo fato de forma semelhante: Em http://www.monergismo.com/textos/biografias/lutero_storms.htm lemos:

“Aos 18 anos de idade, ele entrou na Universidade de Erfurt e recebeu seu Bacharel em Artes em 1502 e seu Mestre em Artes em 1505. Seguindo os desejos de seu pai, ele se preparou para a carreira em Direito. Contudo, dois eventos mudaram o curso de sua vida. Primeiro, ELE FOI ABALADO PELA MORTE SÚBITA DE UM AMIGO ÍNTIMO. Segundo, logo após isto, em 2 de Julho de 1505, ele foi pego numa violenta tempestade com trovões perto de Erfurt, e ficou tão aterrorizado que ele caiu no chão e gritou: “SANTA ANA, AJUDE-ME E ME TORNAREI MONGE!” (Ana era a santa padroeira dos mineiros e das pessoas em perigos nas tempestades com trovões). Ele imediatamente se uniu ao convento Agostiniano em Erfurt, para completa consternação de seu pai.”(grifei)

Já em http://www.monergismo.com/textos/historia/historia_vida_lutero_fox.htm consta: “Em 1501, foi enviado à Universidade de Erfurt, onde passou pelos costumeiros cursos de lógica e filosofia. Aos vinte anos de idade, recebeu o título de licenciado, e passou logo a ensinar a física de Aristóteles, ética e outros assuntos ligados à filosofia. Posteriormente, por indicação de seus pais, dedicou-se à lei civil, a fim de trabalhar como advogado; porém, foi separado desta atividade devido ao incidente relatado a seguir.

Ao andar certo dia pelos campos, foi lançado ao solo por um raio, enquanto um amigo morreu ao seu lado. Este fato afetou-o de tal modo que, sem comunicar o seu propósito a algum de seus amigos, retirou-se do mundo e enclausurou-se junto à ordem dos eremitas de Santo Agostinho.”

Continua... postado aproximadamente às 18:15 de 18-11-2011, hora de Brasília

18 de novembro de 2011 18:08

Anônimo disse...

...Continuação refere-se ao post de 17 de novembro de 2011 23:17

No entanto, diversamente é dito neste artigo:

“O Dr. Dietrich Emme, em seu livro: “Martinho Lutero - sua juventude e os seus anos de estudos, entre 1483 e 1505”, Bonn, 1983, afirma que Lutero entrou no Convento só para não ser submetido à justiça criminal, cujo resultado teria sido, provavelmente, a pena de morte, por ter matado em duelo um seu colega de estudos chamado Jerônimo Buntz. Daí o seu “medo da morte” ao qual se referia frequentemente. Então um amigo o aconselhou a se refugiar no Convento dos Eremitas de Santo Agostinho, que então gozava do direito civil de asilo, que o colocava ao abrigo da justiça. Foi aí que se tornou monge e padre agostiniano.” Como você e o leitor poderão notar, são três versões para o mesmo fato (motivo da ida de Lutero para o convento):

a) a primeira diz que ele perdeu um amigo por morte súbita e em seguida ele foi pego em uma violenta tempestade com trovões, ficando tão aterrorizado que caiu no chão e gritou: “Santa Ana, ajude-me e me tornarei monge!”;

b) segunda diz que na tempestade ele foi lançado ao solo por um raio, enquanto um amigo morreu ao seu lado;

c) já a deste artigo declara que Lutero matou em duelo um seu colega de estudos. Como se vê, as duas primeiras citam uma violenta tempestade, sendo que a primeira menciona só trovões, enquanto a segunda menciona raios e que um desses raios veio a matar um amigo seu.

Como são três versões distintas, embora duas semelhantes, por mencionarem uma tempestade e a do artigo escrito pelo “Dom” Licínio, dizendo que Lutero foi quem matou o seu colega de estudos, faço a seguinte indagação:

Qual das três é a versão verdadeira, e em que documentos elas (biografias) se basearam como prova?

Será que os ensinamentos da Santa Igreja nos últimos 2.000 anos têm alguma resposta? Quanto a tua citação relativamente ao jovem Pedro Frassati, esclareço que um filho meu, sem religião definida, porque acredito no livre arbítrio dado por Deus, faleceu em um acidente de automóvel, aos 23 anos e tenho certeza de que ele está perto do Mestre, pois transmiti a ele os ensinamentos do Mestre Jesus e tenho plena convicção de que ele os absorveu, independentemente de credo religioso, já que Deus não faz acepção de pessoas, conforme sustentam as três pilastras do Cristianismo (Tiago, Paulo e Pedro).

Se você duvida do que eles disseram, sugiro conferir na tua Bíblia, que deve ter mais palavras do que a dos protestantes.

Só espero que você publique este comentário, postado aproximadamente às 18:17hs, horário de Brasília, deste dia 18 de novembro de 2011, antes de tua resposta pronta, para que os leitores tenham noção de quanto tempo uma resposta pronta, referente ao comentário proposto, demora para ser publicada.

Abraços. Frazão

18 de novembro de 2011 18:12

Anônimo disse...

teu post 17-11-2011 23:47

Meu caro JG.

Você disse: Repetindo, o Céu é Católico, mesmo que o Frazão continue a espernear. Diz o Frazão: não estou esperneando nem mais discutindo se o Céu é ou não católico, pois sei que você não tem provas convincentes para responder afirmativamente; o que estou pedindo é que você me responda onde, e quando, Deus concedeu a exclusividade do Céu à “SANTA MADRE IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA”; não sei se não fui claro, ou se é você que não está querendo demonstrar que entendeu, por não ter condições de encontrar a “DECLARAÇÃO DE CONCESSÃO DE EXCLUSIVIDADE DO CÉU À IGREJA CATÓLICA... Mas vamos aos demais pontos, item a item:

1) A lógica do Frazão: Um médico matou sua mulher e a Associação médica foi condenada pelo crime do médico

Frazão: essa é a sua lógica, pois a minha é a de que, usando o seu exemplo, a Associação médica foi condenada porque um dos seus dirigentes, componente da sua estrutura administrativa, como o prior do convento, tomou uma atitude contrária ao seu código de ética, e não um dos seus associados, a exemplo de um fiel, em relação à igreja; a não ser que você entenda que o acoitamento de um criminoso não fira a ética da igreja; nesse caso, desculpe-me pelo jogo de palavras, posso entender que, mesmo se declarando um bom cristão, nesse caso, para você, a ética é apenas uma questão de ótica (embora uma ótica caolha).

2) Onde você encontrou no artigo, que a atitude de alguns superiores do convento, foi autorizada pela Santa Igreja.

Frazão: quando me referi à atitude do acoitamento, não foi no sentido jurídico de considerar o Estado do Vaticano perante o poder político da região onde se encontrava o convento, mas à atitude (do convento ou do prior) sob o aspecto da moral religiosa; isso porque, sob o aspecto político, o Vaticano age como um Estado soberano, enquanto que, sob o aspecto ético/moral, é a instituição religiosa igreja que age; não sei se você captou o sentido da coisa; se não, peço desculpa pela minha incapacidade de te transmitir o meu pensamento; mesmo assim, peço compreensão de tua parte, sugerindo que você leve esse meu entendimento a algum componente do site, que tenha estudado sobre a diferença entre a estrutura política do Vaticano, como Estado soberano, e a da igreja, como instituição religiosa. Ai, quem sabe, você possa entender o que estou dizendo; a não ser que o interesse sobrepuje a ética, no sentido de não ser demonstrada a incongruência de chamar uma pessoa de homicida, ao mesmo tempo em que foi concedida guarida a esse criminoso, ainda que sob a denominação político/diplomática de asilo.

Continua... Postado aproximadamente às 18:58, de 18-11-2011

18 de novembro de 2011 18:56

Anônimo disse...

...Continuação refere-se ao seu ao post 17-11-2011 23:47

3) Com o livro escrito no comentário atual, voltamos a estaca zero. Estranho que em um comentário anterior você já estava cantando vitória e satisfeito com minha resposta, mas o Frazão é como o vento nunca se sabe para que lado irá soprar.

Frazão: onde, meu caro, eu cantei vitória, se apenas eu pedi a você, durante todo esse tempo, informação sobre a DECLARAÇÃO DE EXCLUSIVIDADE DO CÉU, dada à igreja? Se foi por isso, até agora estou ganhando, pois você ainda não me informou onde, e quando, ela foi assinada por Deus, nem onde ela consta na Bíblia. Portanto, até que me seja fornecida a informação sobre data e local, continuarei acreditando que você ainda não conseguiu ganhar essa; conseqüentemente...

4) Vou publicar o seu comentário para os nossos leitores, terem a oportunidade de ver na prática o que significa chover no molhado.

Frazão: se chover no molhado é pedir insistentemente uma resposta a uma pergunta porque, persistentemente, ela não está sendo respondida por quem deveria respondê-la (sendo, a cada cobrança, apresentada uma nova esquivada para não responder), garanto que vou continuar chovendo no molhado; mas com a certeza: não haverá encharcamento, já que a mente de alguns fiéis está devidamente compactada pela contínua sedimentação das mentiras recebidas e da prepotência hipócrita a eles transmitida através dos séculos.

5) Quando eu tiver tempo respondo o outro comentário.

Passe muito bem

Que Nossa Senhora te proteja

Jesuan

Pelo que está dito por você nessa parte final passo a ter a certeza de que não pratiquei nenhuma atitude agressiva contra você quando falei prepotência hipócrita no item anterior.

Só espero que você cumpra o prometido e publique esse meu comentário para, realmente, ficar caracterizado que não chovi no molhado. Postado próximo às 19:00, de 18-11-2011 Abraços. Frazão

18 de novembro de 2011 19:02

Honra seja feita, referido comentário foi publicado; entretanto, a partir deste, o senhor Jesuan e outros debatedores passaram a postar comentários dissertando sobre a Igreja Católica e atacando a honra de Lutero, sem, contudo, responder sobre o acoitamento dado a Lutero e a concessão da exclusividade do Céu à Igreja Católica; em virtude desse fato, deixo de publicar alguns comentários, deles e meus.

Recomeço com dois do senhor Jesuan e minhas respectivas respostas, em seguida a cada um:

JG disse...

Frazão,

A verdade está sendo apresentada em nosso blog e nos meus comentários, então simplesmente deixe de lado o orgulho protestante, seja humilde e aceite.

Jesuan

20 de novembro de 2011 14:37

Anônimo disse...

Caro JG. Retificando.

Refiro-me ao teu comentário de 20 de novembro de 2011 14:37, em que você diz que a verdade está sendo apresentada no blog e nos teus comentários, sem mencionar a respeito de que é essa verdade a que você se refere.

Como as minhas dúvidas são sobre o acoitamento dado a Lutero e a exclusividade do Céu concedida à igreja, gostaria de saber sobre qual dessas dúvidas você está apresentando a verdade, embora só tenha lido você escrever sobre batismo e sobre outros aspectos da doutrina católica sobre os quais não levantei qualquer dúvida, já que não me cabe interferir em matéria de fé do indivíduo, pois acredito na inviolabilidade do direito à liberdade de consciência e de crença, nos termos do que assegura o inciso VI do artigo 5º da Constituição do Brasil, como também acho que o meu também seja respeitado, principalmente quanto ao preconceito em relação a religião protestante.

Logo, meu caro, limite-se a responder sobre as duas dúvidas por mim levantadas, se você tiver condições para tal. Caso contrário, aceito o teu silêncio como uma forma de não darmos sequência a uma discussão estéril, que não leva a coisa nenhuma.

Evidentemente, se publicado esse meu comentário na íntegra. Postado aproximadamente às 20:39 do dia 20-11-2011

Abraços. Frazão

20 de novembro de 2011 20:38

JG disse...

Frazão,

Como encontrar a assinatura de Deus?

Como saber que livros são inspirados por Deus -- e portanto, são infalíveis -- e quais os livros que são falsos.

*Nenhum livro pode, por si mesmo, dar garantia de ter inspiração divina, pois diz a própria Bíblia que ninguém pode dar testemunho de si mesmo. **Sem a Tradição e sem a Igreja, a Bíblia não se sustenta.** (grifei aqui, apenas para destacar a prepotência religiosa)*

Para aceitar a Sagrada Escritura, é preciso antes, ter as provas de que Deus existe, e que Ele nos revelou a verdade. Depois é preciso provar que Jesus é Deus, e que Ele fundou uma só Igreja, à qual confiou a interpretação infalível da Escritura, assim como o poder de ligar e de

desligar, de aprovar e de condenar, infalivelmente. Sem aceitar Deus, Cristo e a Igreja, nada fica de pé.

A seguir, pode-se fazer uma análise interna dos livros que se dizem revelados. Havendo neles qualquer contradição dos textos ou qualquer negação da realidade, esses livros devem ser tidos como espúrios e feitos para confundir as pessoas. É o caso de todos os apócrifos, que são livros cheios de erros graves e de doutrinas absurdas.

Aqui acaba a lição!

Sim, eu dormirei com os anjinhos Católicos, os quais estão no céu, pois os "anjinhos" de luterano estão no inferno, foram expulsos do céu por São Miguel Arcanjo por desobediência.

Jesuan

20 de novembro de 2011 14:45

Anônimo disse...

Meu caro JG. Refere-se ao teu comentário de 20 de novembro de 2011 14:45.

Eu não pretendia me pronunciar sobre assuntos não ligados ao acoitamento e à declaração de exclusividade do Céu à "santa" mãe, mas não resisti à tentação, em virtude da incongruência contida nele, com relação ao que você diz: "Nenhum livro pode, por si mesmo, dar garantia de ter inspiração divina, pois diz a própria Bíblia que ninguém pode dar testemunho de si mesmo." querendo, possivelmente, contraditar o que eu disse a respeito da inspiração divina em meu comentário de 20 de novembro de 2011 00:08, complementando você com a seguinte expressão: "Sem a Tradição e sem a Igreja, a Bíblia não se sustenta." Ora, meu caro JG, quer incongruência maior do que essa ao afirmar que a Bíblia não se sustenta sem a tradição e sem a igreja, quando é justamente o contrário? Seria a mesma coisa dizer-se que Jesus não existiria se não existisse a Bíblia, pois ninguém viria conhecer os seus ensinamentos se ela não tivesse sido escrita, ou não houvesse a transmissão oral que resultou no que nela está escrito.

Portanto, meu caro, é justamente o contrário o que acontece, pois se não existisse a Bíblia não existiria a igreja, como não existiria o Judaísmo se não existisse a Torá, nem o Cristianismo se não existisse o Judaísmo, assim como, da mesma forma, não existiria o Protestantismo se, e principalmente, não tivessem existido os erros do Catolicismo.

Vou ficar por aqui, para não provocar mais discussão fora do acoitamento e da declaração de concessão do Céu à "santa" mãe.

Postado aproximadamente às 22:00 horas de 20-11-2011

Abraços. Frazão

20 de novembro de 2011 22:03

Talvez tentando desviar o foco do assunto, mais uma vez, o senhor Jesuan vem com o seguinte comentário:

JG disse...

Caros leitores,

Publiquei os outros comentários do Sr. Frazão, visando demonstrar a confusão que o protestantismo faz na cabeça das pessoas. É um tal de mudar de assunto e depois dizer que eu mudei de assunto, escrever que eu não respondo as suas questões, quando sou obrigado a repetir o que já havia escrito anteriormente.

Que Deus tenha piedade de sua alma Sr. Frazão e pedimos a intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para obter as graças necessárias para sua conversão ao Catolicismo.

22 de novembro de 2011 23:14

Respondido com este:

Anônimo disse...

Meu caro JG.

Aqui, mais uma vez, você está distorcendo, não as minhas palavras, mas, os fatos, pois, ao você dizer: “É um tal de mudar de assunto e depois dizer que eu mudei de assunto, escrever que eu não respondo as suas questões, quando sou obrigado a repetir o que já havia escrito anteriormente.”, você está pretendendo induzir o leitor a acreditar que sou eu quem está mudando de assunto a toda hora, quando, na realidade, quem está mudando é você e os demais membros deste site.

Leia meu post de 19 de outubro de 2011 23:58 e verá que, desde o início, o meu questionamento ao GG estava sendo sobre o acoitamento dado a Lutero, até que no dia 06/11/2011, quando o Giulio (GG) foi jogado para escanteio e você entrou em cena, incluindo um novo tema, ao informar que o céu é católico, conforme teu post de 6 de novembro de 2011 11:13.

Como também questionei sobre essa exclusividade concedida a igreja, e você não tendo resposta para nenhum dos dois questionamentos, você começou a tentar desviar o foco da discussão, mas eu não caí no engodo e comecei a repisar o pedido de resposta sobre os dois que, diga-se de passagem, não foram respondidos até agora, em relação aos quais, pela minha insistência sobre uma resposta a eles, você me acusou de chover no molhado; essa a real descrição dos fatos; é só conferir nos respectivos posts, para conhecer a realidade dos fatos.

Espero que, a exemplo dos anteriores, esse comentário também seja publicado, para que os leitores possam ser informados sobre a verdade dos fatos, vista de outro ângulo. Postado em 23 de novembro de 2011 às 13:30, aproximadamente

Abraços, e que o teu anjo da guarda te inspire a não mais distorcer os fatos. Frazão

23 de novembro de 2011 13:30

Após dois comentários feitos por outros debatedores, tentando denegrir o protestantismo, postei o seguinte:

Anônimo disse...

Meus caros.

Eu não abordei, em um só de meus comentários, algo relacionado a doutrina ou religião; apenas levantei dúvidas sobre dois fatos concretos: o acoitamento dado pelo prior do convento a Lutero e a exclusividade do Céu concedida à “santa” mãe. E até agora não recebi resposta; só isso e nada mais.

São vocês que estão abordando o aspecto religioso, mostrando uma intolerância absurda, o que é proibido pela nossa Constituição, caracterizando desrespeito à liberdade de expressão e de crença, como nos remotos tempos da “santa” (mas cruel) inquisição.

Deixando isso de lado, informo que ainda continuo aguardando respostas, ou críticas; mas de pessoas devidamente identificadas, como eu, que não fiquem atrás do biombo do anonimato. Postado em 23 de novembro de 2011, às 23:32, aproximadamente.

Abraços. Frazão

23 de novembro de 2011 23:32

A partir desse último comentário só houve comentários tentando desviar o foco do debate (acoitamento de Lutero e exclusividade do Céu à igreja católica) até que eu, visando colocar ordem na discussão ou, de uma vez por todas, “chutar o pau da barraca”, postei o seguinte comentário, em 3 de dezembro de 2011 11:07:

Anônimo disse...

Caro Richard.

Você notou que vocês estão mudando o foco do assunto, que é o dito homicídio praticado por Lutero em um duelo, além da “declaração” do Jesuan sobre a exclusividade do Céu concedida à igreja católica?

Já que vocês realmente estão dispostos a mudar totalmente o rumo da discussão, vou repetir uma pergunta feita por meu filho, em atendimento a um seu colega de faculdade: onde está escrito na Bíblia que Deus criou os planetas? Em resposta eu disse a ele que, como Deus criou tudo que existe no universo, Ele criou, também, os planetas; mas o meu filho, sentindo que meu argumento não foi tão convincente, porque apenas baseado em uma dedução, embora essa minha dedução tenha sido lógica, ele me disse que queria saber onde “está escrito textualmente na Bíblia que Deus criou os planetas”, pois, se a Bíblia, na expressão dele, meu filho, é a “palavra de Deus”, a criação dos planetas deveria estar escrita nela.

Então, chamei-o para ler a Bíblia comigo, porque sempre tinha ouvido dos pregadores que Deus criou tudo no Universo, conforme está na palavra de Deus, e nunca tinha atentado para tal detalhe, por aceitar essa informação como verdade; e realmente fiquei surpreso quando vi que só os dois luzeiros (Sol e Lua) e as estrelas tinham sido criados, conforme consta em Gênesis 1,14-18.

Para me consolar, com aquele ar de “peguei o velho na curva”, ele bateu carinhosamente nas minhas costas e, com um sorriso, me disse: pai, fique tranquilo que, mesmo assim, continuo acreditando em Deus e Jesus.

Agora, chegou a minha vez de passar à frente a pergunta que ele me fez...

Alguém daqui do site pode me responder? Faço esse pedido para ver se posso aceitar o que vocês dizem como sendo verdades, principalmente porque afirmam que são transmitidas pelo nosso Senhor Jesus.

Abraços. Frazão

Postado em 3 de dezembro de 2011, aproximadamente 11:07

3 de dezembro de 2011 11:07

Resultado: silêncio total, mesmo após a postalização do meu comentário a seguir, no dia 07-12-2011 de teor:

Anônimo disse...

Oi, leitores e participantes deste site.

Por acaso alguém já conseguiu achar a palavra “planetas” na Bíblia? Se ainda não, sugiro a leitura das versões protestantes da SBB, onde a encontrarão em 2Rs 23,5; entretanto, não se alegrem, pois, como a primeira tradução da palavra de Deus foi católica e esta, nas versões em língua portuguesa, fala em “constelações” ou “zodiaco”, é de se deduzir que as da SBB modificaram a palavra original para planetas, talvez até para harmonizar com o ato da criação dos corpos celestes, embora neste ponto não concorde com a palavra planetas, já que, naquela época, por falta de conhecimento do escritor bíblico, é bem fácil ele ter confundido o brilho refletido dos planetas, inclusive pelo tamanho semelhante ao das estrelas, motivando que, indistintamente, todos os corpos celestes fossem denominados de estrelas; não é uma dedução razoável? Entretanto, essa dedução contraria a tal da inerrância da Bíblia, inclusive aceita pela maioria dos seguimentos protestantes, como ponto de fé, com o qual não

concordo, pois a Bíblia foi escrita por homens possuidores de menos conhecimentos científicos do que os da atualidade. Talvez, até, tenha sido por isso que a SBB tenha criado uma versão com linguagem atualizada, que foi denominada de Nova Tradução na Linguagem de Hoje, vulgarmente chamada de NTLH, para atender aos cristãos menos letrados.

Abraços. Frazão

Postado em 07 de dezembro de 2011 aproximadamente 08:15

7 de dezembro de 2011 08:14

Embora atualmente conste em seu lugar a observação “Este comentário foi removido por um administrador do blog”, ele esteve publicado pelo menos até o dia 12-12-2011 12:58 hs, aproximadamente, momento em que postei o meu comentário em resposta ao do Jesuan, de 11 de dezembro de 2011 16:09, do seguinte teor:

JG disse...

Frazão,

Chame em sua defesa a constituição federal e brade aos quatro cantos do mundo que o autor das frases abaixo não respeita as outras religiões e é intolerante!

Minha casa será chamada uma casa de oração e vós fizestes dela um covil de ladrões (Mt XXI, 13)

Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da cólera de Deus? (Mt III, 7)

Ái de vós, escribas e fariseus hipócritas (Mt XXIII)

serpentes e raça de víboras (Mt XXIII, 33)

sepulcros caiados (Mt. XXIII, 27)

Vós sois filhos do demônio e quereis fazer a vontade de vosso pai (Jo VII,44)

Porque há ainda muitos desobedientes, vãos faladores e sedutores, principalmente entre os da circuncisão, aos quais é necessário fechar a boca (Ep. A Tito, I, 10-11) (palavras dos apóstolos)

Increpa-os duramente (Ep. Tito, I, 13) (palavras dos apóstolos)

Jesuan

11 de dezembro de 2011 16:09

Eis a o texto do da minha resposta, que não foi publicado:

Meu caro Jesuan.

Como sempre, você está tentando fugir da pergunta formulada a respeito da menção da criação dos planetas no texto bíblico, apresentando novos assuntos.

Você e seus leitores vão ficar me devendo essa, já que ninguém ainda se candidatou a respondê-la, mesmo que indiretamente.

Como vocês ainda não me responderam, pergunto: vocês conhecem a Bíblia ou, realmente, ela não menciona os planetas na criação do Universo?

Mas, para que você não alegue que não respondi tuas colocações, feitas com base em citações bíblicas, que você pretensamente considera como de discriminação religiosa, vamos a elas.

Onde, nos textos por você citados, está caracterizada a discriminação religiosa, para que você sugira que eu chame em minha defesa a Constituição Federal? Não pretendendo ensinar o credo a católico, esclareço que Jesus também não condenou religião nenhuma; por essas passagens citadas por você nota-se que Ele apenas criticou as atitudes hipócritas daqueles que queriam ser “melhores” do que os outros.

Porque digo isso? Simplesmente porque Ele se dirigira àqueles que pertenciam à religião dos hebreus, onde Ele nasceu, e foi criado, cumprindo todos os rituais nela previstos.

Logo, meu caro, não me venha com essa de pretender criticar as outras religiões citando alguns textos bíblicos como justificativa dessa tua atitude; tal citação só caberia se você

tivesse dirigindo-se a teus irmãos católicos. Isso porque, nesse caso, não há que se falar em discriminação prevista na Constituição Federal, pois lá está prevista a discriminação religiosa, isto é, entre religiões; explicitando: entre fiéis de religiões diferentes, como os daqui estão agindo em relação à religião protestante e seus seguidores.

Portanto, meu caro Jesuan, mais uma vez você está pretendendo inverter a situação, usando textos bíblicos na tentativa de “arranjar” uma justificativa para essa atitude de discriminação religiosa explícita, aqui adotada por você e seus leitores.

Espero que você publique este comentário, para ver se seus leitores concordam com o que você disse; claro que justificando o seu entendimento.

Abraços. Frazão

Postado em 12 de dezembro de 2011, aproximadamente às 12:58

Em virtude da sua não publicação fiz de conta que eu não havia respondido, deixando passar um tempo, elaborando uma nova resposta, desta vez em texto maior, e em duas partes, postadas em 27-01-2012, respectivamente às 23:05 e 23:08, aproximadamente, que também não foram publicadas, motivo pelo qual repeti-as em 06-02-2012 às 11:08 e 11:10, respectivamente; eis os textos:

Por que ainda não foram publicados meus comentários postados em 27-01-2012, respectivamente às 23:05 e 23:08, do seguinte teor?:

Caro Jesuan.

Como estava de folga no fim do mês passado e início deste, e considerando as minhas prioridades em outros assuntos, só agora estou vendo o teu comentário de 11 de dezembro de 2011 16:09.

Embora nesse comentário você ainda não tenha respondido sobre o questionamento inicial, que é o acoitamento ao “homicida” Lutero, e o outro que é sobre a exclusividade do Céu aos católicos, vou quebrar a minha promessa de não me pronunciar aqui, enquanto não respondidos.

Você disse: “Chame em sua defesa a constituição federal e brade aos quatro cantos do mundo que o autor das frases abaixo não respeita as outras religiões e é intolerante!”

Apenas faço uma observação quanto a essa tua colocação: você esquece que Jesus nasceu, viveu e morreu como Judeu? Ora, meu caro, como você pode falar que ele não respeitou outras religiões se o que ele fez foi se rebelar contra os hipócritas dirigentes do judaísmo na época, religião, repito, onde Ele nasceu, viveu e morreu como integrante dela?...

Mostre-me onde está, na “palavra” de Deus, que Jesus fundou outra religião!... Que os seus seguidores assim o fizeram, até concordo; mas com pouca imaginação por parte dos apóstolos, e sagacidade de mais, por parte de Paulo, que “importou” do Judaísmo (onde ele era um destacado participante), alguns rituais, e associando, ainda que figurativamente, a morte de Jesus na cruz ao sacrifício do cordeiro dos judeus; e, o mais importante, plagiando a doutrina judaica, plágio esse consubstanciado na adoção do Antigo Testamento, sem qualquer cerimônia.

Com que objetivo?! O de fundar uma nova religião, partindo da base do Judaísmo, dando uma nova roupagem religiosa aos ensinamentos de Jesus, visando atrair, primeiramente, os hebreus em relação aos ensinamentos de Jesus, e, como já dito, indo ao ponto de associar a morte Dele na cruz ao sacrifício do cordeiro, como forma de perdão dos pecados cometidos, bem como, ao de introduzir a cultura da aceitação do sofrimento, com base no suportado por Jesus na cruz, como um dos caminhos para nossa salvação; assim, uma vez convencidos os hebreus, (povo ao qual pertencia Jesus), ficaria mais fácil convencer os gentios e pagãos, em relação à nova doutrina, que veio a receber o nome de Cristianismo; entretanto, para retirar a

conotação de uma morte sacrificial de um ser humano, semelhante aos sacrifícios pagãos (porque os do judaísmo eram apenas com animais), divulgaram-na como um ato de AUTO-OFERECIMENTO por parte Dele, Jesus. Será que é fantasiosa uma hipótese dessas? E depois vêm dizer que o ato de Lutero foi apenas uma rebeldia...

Postado aproximadamente às 23:05

Continua...

Continuação...

Agora, vamos às passagens por você citadas; em qual dessas passagens (Mateus 21:13; 23,27.33; Jo 7,44) Jesus se dirige aos de outra religião que não aos da em que Ele nasceu, viveu e morreu? Diga-me, por favor... E mais: as palavras contidas na passagem descrita em Mt 3,7, não foram pronunciadas por Jesus, mas por João, o batista; e assim mesmo, foram dirigidas aos fariseus e saduceus, outras duas correntes do Judaísmo, como João era essênio; portanto, meu caro, eram seitas pertencentes à mesma religião (Judaísmo ao tempo de Jesus), a exemplo dos xiitas e sunitas, que são seitas do Islamismo, como, também, catolicismo, protestantismo e espiritismo são seitas do Cristianismo; ou não são, já que professam a mesma fé com base nos mesmos ensinamentos?

Agora, com relação a tua referência à epístola a Tito, pergunto: será que ela não se aplicaria à reação de Lutero contra a venda das indulgências pelos dirigentes da “santa” madre, já que a passagem de tua citação é em relação à ganância dos judeus recém-convertidos? Onde está a intolerância de Jesus em relação a outras religiões?!... A intolerância começou, justamente pelos apóstolos, mas em relação aos seus novos fiéis, e apenas como sinal de repreensão. Além disso, é de se ter em mente que Jesus só pregou o amor, indo até buscar o exemplo de amor ao próximo, justamente na parábola do samaritano, descrita em Lucas 10,25-37. Como se vê, Jesus jamais demonstrou intolerância religiosa, mas, apenas, intolerância em relação à hipocrisia, reinante entre os do seu povo e da sua religião. E é isso que se pode deduzir, porque Ele mesmo disse: “17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir.”[Mt 5,17] Ora, meu caro, partindo de quem partiram essas palavras não podemos dizer que Ele sequer teria intenção de fundar uma nova religião, mas, sim, apresentar uma nova maneira do ser humano proceder, baseada em Seus ensinamentos.

Agora, meu caro, essa tua citação me levou a ver um “pequeno” detalhe; até o próprio Paulo considerou Jesus como profeta judeu, pois diz em Tito 1,12: “Um deles, seu próprio profeta, disse:...” Veja, meu caro, que Paulo diz “SEU PRÓPRIO PROFETA”, o que deixa bem claro que Paulo não considerava Jesus como fundador de uma nova religião, mas, apenas, como o profeta que viria trazer uma nova doutrina para, se cumprida, “salvar” o povo judeu dos seus pecados, motivo pelo qual Paulo aceitou Seus ensinamentos, defendendo-os ardorosamente como uma nova doutrina, isto é, como uma nova maneira de ver as coisas divinas, e não como uma nova religião; no meu ponto de vista, guardadas as proporções, o mesmo aconteceu com Lutero em relação ao catolicismo, já que ele, vendo os ensinamentos de Jesus sob um novo ângulo, sentiu-se obrigado a desligar-se do catolicismo, a exemplo do que Paulo e seus novos companheiros fizeram em relação ao judaísmo, suprimindo, nessa nova Doutrina, a idolatria e os rituais.

Paro por aqui, para não me alongar mais.

Abraços. Frazão

Postado aproximadamente às 23:08

Reenviados 06-02-2012 às 11:08 e 11:10

Apesar dessa repetição, até agora não houve a publicação e, conseqüentemente, nenhuma resposta.

Tomam uma atitude dessas e depois querem dar uma de pregadores (mas não praticantes) do evangelho... Será que estaremos exagerando se os chamar de sepulcros caiados?

Pedimos desculpas aos leitores, e aos responsáveis pelo site onde foi publicado o artigo objeto dos nossos comentários, pela nossa atitude, mas, a contragosto, fomos obrigados a tomá-la, por não concordar com a hipocrisia dos seus administradores, já que a instituição a que o autor pertence (Igreja católica) deu guarida, em suas dependências, a quem aqui é chamado de homicida.

Finalmente, esclareço que pretendia transcrever uma biografia menos facciosa, comparando com a utilizada no artigo objeto do debate, o que, fatalmente, tornaria mais enfadonha a leitura; assim, por sugestão de um amigo, resolvi perguntar e deixar a cargo do leitor a resposta sobre em qual dos quatro episódios a seguir mencionados, houve mais violência:

- a. o ato em que Lutero se arriscou a morrer, ou a matar, em nome da honra, conforme era costume naquela época;
- b. os atos praticados pela santa madre em defesa da fé cristã, tais como, os julgamentos e execuções efetuados pela “santa” inquisição;
- c. a noite de São Bartolomeu - 24 de agosto de 1572, quando se iniciou uma carnificina contra os protestantes calvinistas, que durou até outubro do mesmo ano, período em foram mortos mais de 70 mil protestantes; ou
- d. o auto-de-fé de Barcelona, em que, felizmente, só houve danos matérias, já que, apenas, foram queimados, em praça pública, exemplares de livros e de outras publicações espíritas, em 6 de outubro de 1861, segundo consta, às 10 e 30 da manhã?

Com a palavra, o leitor...

E, também, para deixar as coisas mais claras a você, caro leitor, trazemos trecho do que Champlin e Bentes falam sobre Lutero:

[...]

Seu pai queria que ele fosse advogado. E assim, a princípio, em espírito de obediência filial, ele começou a seguir esse curso. Abruptamente, porém ele interrompeu tais estudos e entrou no claustro dos eremitas agostinianos, em Erfurt. Os historiadores não têm podido explicar essa súbita mudança; mas podemos ter certeza de que era a mão do Senhor que estava dirigindo os acontecimentos na vida de Martinho Lutero. Alguns historiadores, contudo, dizem que a causa de tão grande guinada na vida de Lutero foi um enorme susto que ele teve quando, certo dia, caminhava de Mansfeld para Erfurt. Ele teria sido apanhado em meio a uma grande tempestade elétrica, e quase foi atingido por um raio. Ele foi derrubado por terra e em seu pavor, gritava: "Ajuda-me, Santa Ana! Eu serei monge!". E foi assim que ele entrou na carreira eclesiástica, tendo sido consagrado padre em 1507. (R. N. Champlin e J. M. Bentes. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. vol. 3. São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1995, p. 926)

Observar que, apesar de terem pesquisado vários historiadores, nenhum deles atribuiu a ida de Lutero para o seio da Igreja visando fugir das consequências morais de duelo algum. Será que os que afirmam isso, não são exatamente aqueles que, sem argumentos para rebater o pensamento de uma pessoa, passam a denegrir sua moral? Não nos resta alternativa senão acreditar nessa hipótese. E você, leitor, o que acha?

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA